



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ANNA CAMILA ALVES**

**LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DESSE RECURSO  
PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**SÃO CARLOS – SP  
2012**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ANNA CAMILA ALVES**

**LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DESSE RECURSO  
PEDAGÓGICO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de licenciada em Educação Especial, junto a Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katia Regina Moreno Caiado e Co-orientação de Juliana Vechetti Mantovani.

**SÃO CARLOS – SP  
2012**

À minha família, pelo incentivo em todos esses anos de Universidade.

As minhas amigas por sempre estarem ao meu lado.

A minha Co-orientadora Juliana Mantovani pela paciência e dedicação.

A minha Orientadora Katia Caiado pelo aprendizado proporcionado e pelo carinho.

Não existem indivíduos biologicamente  
determinados, mas sim, diferentes  
oportunidades de apropriação do  
conhecimento.  
*Leontiev*

## **AGRADECIMENTOS**

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, direta ou indiretamente ajudaram na realização desse estudo. Por isso, primeiramente, agradeço a todos que estiveram ao meu lado nesse momento.

Agradeço a Deus e aos meus pais Benedito Alves e Maria Antonia Rossi Alves que sempre lutaram e me deram todo o apoio necessário durante esses anos de Universidade.

Aos meus irmãos Ana Claudia Alves de Castro e Paulo Henrique Alves pelo apoio e confiança.

Aos meus sobrinhos por alegrarem minha vida a cada dia e que mesmo de certa maneira influenciaram para a escolha do tema da minha pesquisa.

As minhas amigas Gabriela Berribille, Jéssica Rossi Evangelista, Patrícia Fugi e Viviane Macedo pelo companheirismo e por toda a ajuda nas horas em que precisei.

Agradeço também aos colegas do curso de Licenciatura em Educação Especial que aceitaram participar da minha pesquisa.

A minha Co-orientadora Juliana Mantovani por todo o aprendizado, carinho, atenção e dedicação.

E por fim, a minha Orientadora Kátia Caiado por todo o conhecimento não só para a profissão, como também para a vida, todo o carinho, atenção e dedicação.

## RESUMO

A literatura infantil é um importante meio para a formação de conceitos do indivíduo. O aprendizado da leitura se dá a partir das inter-relações com o mundo e com os sujeitos. A leitura possibilita a compreensão do contexto. Assim, o objetivo do presente estudo é conhecer como a literatura infantil vem sendo trabalhada no curso de licenciatura em Educação Especial da UFSCar. Como procedimentos metodológicos foram aplicados questionários aos estagiários, além de realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Este trabalho está fundamentado em uma perspectiva histórico-crítica. Os resultados revelaram que a literatura infantil está presente no trabalho pedagógico dos estagiários da licenciatura em Educação Especial, contudo, ainda é incipiente a valorização deste recurso durante sua atividade de trabalho. Espera-se, com este estudo, deixar subsídios para o trabalho pedagógico dos profissionais da educação especial com a literatura infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; estágio curricular; educação especial.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Atuação pedagógica dos alunos da graduação em educação especial durante a realização da pesquisa nos níveis e modalidades da Educação Básica	29
<b>Tabela 2:</b> Atuação pedagógica dos alunos da graduação em educação especial durante a realização da pesquisa em instituição especializada	29
<b>Tabela 3:</b> Níveis e modalidades da Educação Básica que os alunos da graduação em educação especial realizaram estágio	30
<b>Tabela 4:</b> Níveis e modalidades da instituição especializada que os alunos da graduação em educação especial realizaram estágio	30
<b>Tabela 5:</b> Como as professoras trabalham em sala de aula com a literatura infantil	31
<b>Tabela 6:</b> Justificativa por considerar importante o trabalho na educação especial com a literatura infantil	34
<b>Tabela 7:</b> Possibilidades de trabalho pedagógico com a literatura infantil na educação especial	35

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1.** Teses e Dissertações sobre literatura infantil e educação

11

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	
LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
1.1 Conceitos e Reflexões.....	14
1.2 Breve Percurso histórico .....	16
1.3 A criança e a Leitura.....	17
CAPÍTULO II	
A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA	
2.1 Legislação e Documentos Oficiais.....	20
2.2 O professor na educação infantil.....	22
CAPÍTULO III	
CAMINHOS DA PESQUISA	
3.1 Alguns fundamentos sobre a pesquisa realizada.....	25
3.2 Local de pesquisa.....	25
3.3 Procedimentos Metodológicos.....	27
CAPÍTULO IV	
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	
4.1 Atuação pedagógica dos sujeitos da pesquisa .....	29
4.2 A literatura infantil na escola.....	30
4.3 Condições para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil....	33
4.4 A literatura infantil no cotidiano da educação especial.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha uma função de extrema importância para a formação social do indivíduo. Assim, pode-se dizer que contribui para um desenvolvimento nas esferas social, emocional e cognitiva da criança. Sua importância vai além do prazer de ler ou ouvir histórias, pois, possibilita a formação de conceitos. Arce e Martins, (2007, p.17) colocam que “a interação da criança com o contexto ganha magnitude, pois é no trabalho com os pares que ela progredirá em seu caminho.” A criança se desenvolve no contato e no diálogo com o outro.

Para Valdez e Costa, (2007, p. 171)

possibilitar à criança entrar em contato com a literatura infantil, estabelecer uma relação que seja possível conhecer e ampliar seu mundo são tarefas que não cabem somente ao professor. Diversos atores podem colaborar nesse processo: o Estado, a família, a instituição escolar (em seu todo), a comunidade, os bibliotecários, dentre tantos outros. Faz-se necessário um trabalho coletivo para buscar, na literatura infantil, um bom argumento para a criança viver o mundo da fantasia e do encantamento.

Os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVIII, como reflexo das transformações sociais da época. A criança que até então era vista como um “adulto em miniatura” passa a ser vista como um indivíduo frágil e dependente. Nesse contexto, a escola acaba surgindo com objetivo de mediar a criança e o mundo. Cabia à escola adequar as crianças a esse novo quadro social. Ainda nessa época, verificou-se a necessidade de um material produzido com o foco na alfabetização, demarcando os primeiros laços entre literatura e escola. (ZILBERMAN, 2003)

Segundo Coelho, (2000, p.16)

a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis.

O ato de contar histórias na Educação Infantil deixa contribuições para a formação integral da criança. Tal prática, além de favorecer a relação afetiva com o livro, desde a mais

tenra idade, proporciona momentos de prazer, desperta a curiosidade criatividade, fantasia e a imaginação (VALDEZ; COSTA, 2007).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que,

os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p. 117).

A educação escolar tem um papel fundamental na formação histórico social da criança. É de extrema importância que o adulto assuma seu papel durante o aprendizado, pois ele irá mediá-lo com o conseqüente desenvolvimento. A qualidade do trabalho educativo é que vai fazer a diferença na história e na formação da criança como sujeito de direitos (VALDEZ; COSTA, 2007).

Freire (1991), afirma que não basta apenas saber ler, mas é preciso compreender o contexto social no qual se encaixa o texto. Por isso, é necessário entender o contexto do que está sendo lido, de modo que faça sentido. O aprendizado da leitura se dá por meio dos diferentes aprendizados, que a partir das inter-relações com o mundo, passam a fazer sentido para vida dessa pessoa. Constituindo-se num instrumento motivador e desafiador, podendo desta maneira, transformar esse indivíduo em um sujeito responsável pela sua aprendizagem e capaz de compreender o contexto. Arce (2007, p.22) aponta que “o conhecimento é construído a partir da interação que as crianças estabelecem com outras crianças e com o meio.”

A partir desse paralelo foi realizado um levantamento no Banco de Teses da CAPES, utilizando os seguintes descritores: literatura infantil e educação (12 títulos) e literatura infantil e educação especial. Os resultados mostraram que não há pesquisas discutindo essa possibilidade de trabalho pedagógico na Educação Especial. O quadro abaixo mostra as Instituições em que as teses e dissertações foram defendidas falando sobre a literatura infantil e educação.

**Quadro 1.** Teses e Dissertações sobre literatura infantil e educação

	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Natureza do trabalho</b>	<b>Ano</b>
<b>1</b>	Saudade: A utopia ruralista de Thales Castanho de Andrade	UNICAMP	Dissertação	2007
<b>2</b>	Literatura infantil, história e educação: um estudo da obra Cazuza de Viriato Correa	UNICAMP	Dissertação	2001
<b>3</b>	Leitura e Educação: ação argumentativa na discussão de histórias.	UFRN	Tese	2005
<b>4</b>	Poesia e Alfabetização (Estudo sobre O batalhão das letras, de Mario Quintana, e Pare no P da Poesia, de Elza Beatriz)	USP	Dissertação	1999
<b>5</b>	Educação ambiental, representações sociais e formação de professores (as): de volta a escola com Monteiro Lobato	UFSM	Dissertação	2006
<b>6</b>	Representações do meio ambiente e da natureza na literatura infantil brasileira da primeira metade do século 20	UnB	Dissertação	2008
<b>7</b>	O papel da literatura infantil no processo da alfabetização	UNESP	Dissertação	1997
<b>8</b>	O Risco do Bordado: Tecendo Fios entre Literatura Infantil e Educação	PUC-RJ	Dissertação	1998
<b>9</b>	Tecendo os laços: Literatura Infanto-juvenil e Educação o Olhar para o diferente	CESJF	Dissertação	2007
<b>10</b>	Tramas tramadas de um tapete: fios históricos nas histórias de Ruth Rocha	UNICAMP	Dissertação	2007
<b>11</b>	A Influência da Literatura Infantil na Resolução de Conflitos Interiores das Crianças	EST	Dissertação	2008
<b>12</b>	Dialogando com crianças sobre gênero através da	UFRGS	Dissertação	2005

	Literatura Infantil			
--	---------------------	--	--	--

**Fonte:** Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Das 10 Instituições em que foram defendidas as dissertações e teses, apenas a UNICAMP possui mais de uma defesa na área. Cabe ressaltar também que dessas Instituições, 7 delas são públicas, 2 particulares e 1 escola de cursos profissionalizantes.

A maioria dos temas abordados pelas teses envolviam análises de obras de determinados autores, porém também existem teses que abordam sobre o papel da literatura infantil na educação, a influência da literatura infantil na resolução de conflitos interiores das crianças. O aspecto seguinte a ser analisado são os programas em que as produções foram defendidas. Como era de se esperar, a maioria das produções foram defendidas em programas de educação.

A maior parte dos trabalhos está concentrada nos programas de mestrado. No doutorado há apenas um trabalho. As pesquisas com essa temática são recentes, o primeiro trabalho foi realizado no ano de 1997. A partir de 2005 aumenta-se o número de estudos sobre esse tema.

Apesar das produções estarem mais centradas a partir do ano de 2005, a única instituição que apresenta mais de um trabalho é a UNICAMP. Mostrando, talvez a partir desses dados uma descontinuidade na produção de estudos que dialogam com a temática proposta.

A maioria dos temas está concentrada em literatura infantil, história e educação. Nesses trabalhos é realizado um paralelo com sua importância na formação do sujeito. A partir do balanço realizado com os dados apresentados, podemos verificar primeiramente a escassez de pesquisas em torno do tema literatura infantil e educação. Apesar de ter crescido a partir de 2005, ainda é um assunto pouco estudado.

No que diz a respeito ao aprendizado, pode-se dizer que desenvolve conceitos, reflexão, criticidade, criatividade e proporciona aumento do vocabulário.

Mediante o levantamento de teses e dissertações realizadas sobre o tema, surgem alguns questionamentos: Como a literatura infantil pode contribuir para o trabalho pedagógico do professor/ estagiário de Educação Especial? Como ela vem sendo trabalhada? Nesta direção, surge o objetivo do trabalho que é conhecer como a literatura infantil vem sendo trabalhada no curso de licenciatura em Educação Especial da UFSCar.

O presente trabalho foi organizado em quatro capítulos, o primeiro, intitulado Literatura Infantil: Algumas Considerações, apresenta conceitos, reflexões e um breve

histórico da literatura infantil. No segundo capítulo, A Literatura Infantil na Escola há um estudo da Legislação e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que busca entender a importância da Educação Infantil durante o aprendizado escolar e a atuação do professor na educação infantil. O terceiro capítulo, Método, apresenta o local da pesquisa, as etapas e procedimentos realizados para a elaboração dos questionários e a realização da coleta de dados. No quarto, Apresentação e Análise dos dados, são discutidos os dados coletados a partir de referenciais teóricos que dialogaram com a pesquisa. E por fim, são tecidas as considerações finais.

## CAPÍTULO I

### LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esse capítulo apresenta um breve histórico e algumas considerações sobre a literatura infantil. Também discute a relação da criança com a leitura e sua importância para o aprendizado e consequente desenvolvimento infantil.

#### 1.1 Conceitos e Reflexões

A palavra ler possui inúmeros sentidos, mas em seus estudos, Rezende (2003) fala que significa colher, onde o sujeito, observador do mundo recolhe significados, projetando no mundo o seu olhar do que vê. Nesta direção, Freire (1989), afirma que não basta saber apenas ler, mas é preciso compreender o contexto social no qual o sujeito se encontra.

Ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

Portanto, notamos a importância de não somente ensinar a ler e escrever, mas também de analisar o contexto histórico e cultural da leitura. Segundo Freire (1989), a leitura crítica da realidade pode ser utilizada como instrumento de mudança social, visto que possibilita aos grupos populares uma compreensão política de sua situação no mundo.

A leitura é uma das condições essenciais para que o indivíduo possa compreender o mundo, os outros, suas próprias experiências, além de ser uma necessidade para inserir-se no mundo da escrita, assim a capacidade da leitura vai além da simples decodificação das palavras. (MARTINS, 2005)

Arce (2007; P.22) “fala que o conhecimento é construído a partir da interação que as crianças estabelecem com outras crianças e com o meio.”

Para Zilberman, (2003, p.25), a literatura,

sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala do seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois a conhecê-lo melhor.

Portanto, percebe-se que a literatura, passa a mostrar a realidade, de modo que se torne parte da vida do leitor, dando-lhe a oportunidade de conhecer melhor seu mundo. Por meio da literatura, a pessoa recria a realidade em um universo simbólico. Para Vygotsky (2009), a atividade simbólica é uma função organizadora, pois ela permite o desenvolvimento das relações psíquicas.

Para o autor, os sistemas simbólicos organizam os signos em estruturas, sendo que estas são complexas e articuladas. Essas duas mudanças são essenciais e evidenciam o quanto são importantes as relações sociais entre os sujeitos na construção de processos psicológicos e no desenvolvimento dos processos mentais superiores. Os signos internalizados são compartilhados pelo grupo social, permitindo o aprimoramento da interação social e a comunicação entre os sujeitos. As funções psicológicas superiores aparecem, no desenvolvimento da criança, duas vezes: primeiro, no nível social (entre pessoas, no nível interpsicológico) e, depois, no nível individual (no interior da criança, no nível intrapsicológico). Sendo assim, o desenvolvimento caminha do nível social para o individual. (VYGOTSKY, 2009)

Por isso, a criança irá resolver seus problemas psicológicos através do uso de signos. O simbólico irá fazer a mediação entre o objeto de conhecimento não de modo concreto. A literatura infantil torna-se dessa forma um recurso importante para a resolução dos problemas das crianças, visto que é um recurso fundamental para o conhecimento de seu próprio mundo.

Por oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças, pois nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, se orientado da maneira correta provavelmente essa criança tende a se tornar um adulto leitor. (VALDEZ; COSTA, 2007)

De acordo com Yunes e Pondé (1989), a literatura oferece elementos para a criança entender o real, pois pelas narrativas, as relações são observadas e comparadas à sua própria existência:

O discurso literário abre perspectivas para a percepção do mundo do ponto de vista da infância, traduzindo então suas emoções, seus sentimentos, suas condições existenciais em linguagem simbólica. (YUNES; PONDÉ, 1989, p. 47)

Portanto, a literatura infantil desempenha uma função extremamente importante para a formação da criança, de forma que a partir dela a criança percebe o mundo e seus sentimentos.

O aprendizado na infância é impulsionado pela imitação, imaginação e a fantasia. A partir daí podemos designar a literatura infantil como uma mistura do lúdico, do imaginário e do literário, dando a essas crianças as condições necessárias para o prazer da leitura. Deste modo, Valdez e Costa (2007) apontam que ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, que a literatura infantil ocupa um espaço importante na vida das crianças.

A partir do lúdico, da imaginação, do jogo e da interação, as crianças passam a assimilar e desenvolver o seu próprio conhecimento de mundo. Amarilha, (1997) afirma que a literatura infantil está estritamente ligada ao desenvolvimento psicológico e social da criança, visto que a atividade intelectual familiariza-se com o simbólico e com as possibilidades intelectuais, de modo que o mundo interior da criança é modificado, e no âmbito social, está exercitando suas habilidades de leitura.

Zilberman (2003) afirma que o que chamamos de literatura infantil teve sua origem não em motivos literários, mas pedagógicos, em razão de ter sido vinculada a uma origem da família burguesa e da infância como “classe” especial, pois ela alia-se ao ensino e transforma-se em seu instrumento. Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com uma finalidade educativa.

## **1.2 Breve percurso histórico**

Os primeiros livros destinados às crianças surgiram no final do século XVII. Antes disso, a criança não era considerada diferente dos adultos, portanto ela não teria interesses específicos da idade. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, maiores oportunidades de controle do desenvolvimento intelectual e manipulação das emoções. Nesse contexto, a escola acaba surgindo com objetivo de mediar à criança e o mundo. Cabia à escola adequar as crianças a esse novo quadro social. Ainda nessa época, verificou-se a necessidade

de um material produzido com o foco na alfabetização, demarcando os primeiros laços entre literatura e escola. (ZILBERMAN, 2003)

A importância de se contar histórias para crianças pequenas não é algo novo, ainda nos séculos XVIII e XIX, Pestalozzi, Froebel, Montessori entre outros deixaram pistas de como a literatura infantil pode ser uma atividade relevante na educação de crianças pequenas. O número de obras produzidas na França do século XIX para esse público era expressivo. No Brasil, a literatura infantil surge por volta do século XIX, com o papel de moralizar e ensinar boas maneiras para as crianças. Nesse período, o uso de fábulas tinham fundos moralizantes e integravam os programas escolares, “o objetivo principal era de despertar nas crianças de três a seis anos, os mais puros sentimentos de patriotismo, de justiça e de humanidade.” (VALDEZ; COSTA, 2007, p.165)

Assim, observa-se que os contos de fadas e as fábulas ressaltavam as belezas nacionais, idealizando e conformando famílias, sociedades e comportamentos. Sendo este, um projeto ideológico (VALDEZ; COSTA, 2007).

A intenção de formar bons hábitos é muito antiga. A fábula é tida como exemplo disso, pois esteve presente em diferentes culturas e períodos históricos e é demarcada com essa funcionalidade. Autores como Esopo (Grécia; séculos VII e VI a.C), Fedro (Roma; Séculos 15 a.C. – 50 d.C) e na Idade Moderna, Jean de La Fontaine (França; 1621 – 1695) ficaram conhecidos pelas suas fábulas que atraíam tanto adultos quanto crianças. (idem, p. 165)

A moral estava sempre presente nas fábulas, transferindo para os animais traços dos seres humanos, servindo para ilustrar virtudes ou vícios. No século XVIII, Rousseau questionava o uso das fábulas para a formação da criança, considerando a mesma um erro, pois a moral já vinha pronta, não permitindo que a criança a descobrisse, sendo assim acreditava que as crianças não faziam aplicação das fábulas em sua vida cotidiana. Monteiro Lobato também questiona a postura moralizante das fábulas, acreditando que a moralidade fica no subconsciente de cada um e com seu desenvolvimento surge a compreensão. (VALDEZ; COSTA, 2007)

Apesar das manifestações questionando a postura das fábulas e de outros gêneros literários, as histórias mesmo que simples, serão carregadas de intenções, portanto, irão propiciar a criança os mais diversos sentimentos. O professor tem uma contribuição importante para o desenvolvimento do prazer pela leitura, na medida em que trabalhem contextos de interesse das crianças, utilizando metodologias mais atraentes e lúdicas.

### 1.3 A criança e a leitura

Para Fernandes (2007), ao contar histórias, as crianças processam os problemas e os vivenciam pela imaginação. Smolka, (2009) defende que a imaginação é definida como uma atividade criadora baseada em uma combinação do nosso cérebro, manifestada em todos os campos da vida cultural, dessa forma, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. Assim, podemos ver a importância da imaginação no âmbito do universo infantil, pois a partir dela, a criança aprende e se desenvolve.

Para Vygotsky, (2008) o caráter criativo da brincadeira no desenvolvimento infantil é mostrado a partir da percepção da criança e suas ações sobre os objetos, e esses vão se transformando pela mediação do outro e do signo, pela apropriação da forma verbal de linguagem. Palavras e gestos possibilitam transformar uma coisa em outra. Pela linguagem, o faz de conta se torna possível, e a criação não surge do nada, mas sim, de um trabalho de construção histórica e participação da criança na cultura.

A literatura infantil permite que a criança ingresse nesse mundo do imaginário e do lúdico, em que, a partir das histórias e brincadeiras, se desenvolva social e culturalmente. Para Smolka (2009) a atividade criadora da imaginação de uma pessoa depende da experiência anterior que ela teve, pois essas experiências são o material para a construção da fantasia. A imaginação origina-se do acúmulo de experiência. Portanto é necessária uma ampliação das experiências de uma criança, para que ela tenha uma base sólida para sua atividade de criação. Seguindo esse raciocínio, podemos colocar a literatura infantil como um importante instrumento para a atividade de criação, visto que a imaginação e as experiências serão as bases para o próprio entendimento da história.

Smolka, (2009) ainda afirma que a imaginação tem um papel muito importante no desenvolvimento humano, visto que ela transforma a experiência do indivíduo, de modo que ela pode imaginar o que não viu, a partir de suas experiências pessoais. Portanto, a imaginação é uma condição necessária para quase toda atividade humana, além de servir à nossa experiência, como um apoio. Pois, podemos imaginar algo que não vimos ou vivenciamos diretamente.

A imaginação faz parte das funções psicológicas superiores e está diretamente ligada às capacidades de planejamento e realização humanas. As bases psicológicas da arte, tanto na

página de um livro, quanto em um teatro ou até em uma música são a reconstrução criativa, feita pela combinação de vivências e sentimentos. Nas obras de arte, temos uma realidade interna, realizada pela linguagem figurativa e emocional, oriunda do mundo das ideias, dos conceitos e dos sentimentos de cada um. Relacionando o seu próprio mundo e o mundo externo. (SMOLKA, 2007)

Como a imaginação depende das vivências que vão se constituindo gradativamente, pode-se dizer que as crianças são capazes de imaginar bem menos que os adultos, porém elas confiam mais nos produtos de sua imaginação e os controla menos, desta forma a infância é considerada a época em que a fantasia é mais desenvolvida, e a medida que a criança se desenvolve, sua imaginação e a força de sua fantasia diminuem. (SMOLKA, 2007).

Para Smolka (2009),

Se compreendermos a criação em seu sentido psicológico verdadeiro, como a criação do novo, será fácil chegar à conclusão de que a criação é o destino de todos, em maior ou menor grau; ela também é uma companheira normal e constante do desenvolvimento infantil. (p.51)

Em todo processo de educação da criança, a formação da imaginação apresenta um significado que se reflete em todo o comportamento humano. (SMOLKA, 2009) De acordo com a autora, a educação consiste em despertar na criança aquilo que exista nela, e ajudar para que isso se desenvolva da maneira correta e orientar esse desenvolvimento para algum lado.

Para Vygotsky (2009, p.74), “os conceitos não espontâneos não são aprendidos mecanicamente, mas evoluem com a ajuda de uma vigorosa atividade mental por parte da própria criança”. Isso significa que a apropriação do conhecimento acontece por meio da internalização, da incorporação desses símbolos. Dessa forma, entende-se que as crianças devam ser desafiadas e incentivadas a aprender, pois quando estimuladas da maneira correta, tendem a aprender de maneira mais prazerosa, portanto o professor deve buscar práticas pedagógicas que sejam interessantes para as crianças.

O aprendizado da criança é mediado pelos signos e pelo contato social. A aquisição da linguagem colabora para a formação do pensamento que é sempre histórico e social. A formação dos conceitos não se dá mecanicamente, mas evolui ao longo do aprendizado e das experiências vividas. Nessa direção, a literatura infantil pode ser considerada como um importante elemento para a aquisição da linguagem e formação de conceitos além de contribuir para a constituição cultural humana.

## **CAPÍTULO II**

### **A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA**

Esse capítulo discute o trabalho pedagógico com a literatura infantil segundo as propostas oficiais e a atuação do professor da educação especial na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### **2.1- Legislação e Documentos Oficiais**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas presentes na educação infantil devem ter como proposta interações e brincadeiras que lhes garantam as algumas experiências, dentre elas algumas apontam sobre o convívio desde cedo com diferentes gêneros textuais, além da promoção da interação das crianças com a literatura, portanto, cabe ao professor colocar a criança no mundo da leitura desde cedo com a literatura de uma forma interessante e lúdica.

Essas experiências devem servir como uma base para o egresso das crianças no Ensino Fundamental, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9394/96), o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante alguns aspectos, que desenvolvam a competência de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, escrita e cálculo, além da compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, artes e valores.

Dessa forma, os conteúdos ligados ao domínio da leitura e da escrita podem ser trabalhados a partir da literatura infantil, principalmente nos anos iniciais do ensino

fundamental, pois é quando a criança está passando pelo processo de aquisição da leitura e escrita.

Ler é um processo de interação, no qual o sujeito compreende a leitura através do uso de conhecimentos para interpretar uma informação. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias. (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009). Para Paiva e Soares (2008) esse processo de aprender a ler e escrever envolve um conjunto de inúmeras habilidades. Ler é um processo de relação entre símbolos escritos e unidades sonoras, além da construção da interpretação, o processo de compreensão através do código escrito. Escrever é um processo que envolve inúmeras aptidões, traduzir fonemas em grafemas, habilidades motoras, ortografia, uso adequado da pontuação, estabelecer relações entre o texto que será produzido e expressar-se adequadamente.

Segundo Monteiro e Baptista (2009), o sujeito que domina o código e as suas habilidades para ler e escrever é alfabetizado, ou seja, ele tem o domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas necessários para a aprendizagem da escrita. Já um sujeito letrado é aquele que consegue utilizar-se da capacidade de ler e escrever para informar, interagir, ampliar seus conhecimentos, interpretar o texto lido, e inserir-se efetivamente no mundo da escrita.

Dessa forma, a escola desempenha um papel extremamente importante na formação das crianças como usuários do sistema simbólico e sua inserção no mundo letrado. Também a escola se torna essencial para aquelas crianças cujo acesso de materiais é restrito, dando-lhe a oportunidade então de entrar em contato com o mundo da leitura, da cultura letrada, dos bens culturais, portanto a escola torna-se um elemento chave para a criança desenvolver e adquirir suas capacidades e habilidades para entrar no mundo da leitura e escrita.

Os autores ainda afirmam que conhecer os mais diversos tipos de materiais de leitura com as crianças são formas de aproximá-las da cultura letrada e que a leitura de livros de literatura pelas professoras é uma oportunidade para despertar o desejo e a curiosidade nos alunos, podendo despertar também o desejo de ser leitor. Tendo esse contato com os diversos tipos de textos desde cedo, as crianças passam a demonstrar comportamentos e habilidades de leitores e escritores mesmo quando ainda não dominam o sistema de escrita, passam a identificar elementos necessários para sua compreensão, como o título, sumário, autor.

Para Soares (1998) é possível participar de práticas de letramento mesmo sem ter o domínio da escrita. A partir daí podemos ver a importância dos “livros imagem”, que para a criança que ainda não sabe ler, entrar no mundo da escrita é um primeiro passo. Na medida

em que ela começa a observar a sequência dos fatos, passa a utilizar sua imaginação. A leitura mediada também é extremamente importante nessa formação do leitor, pois vai lhe transmitindo um conhecimento narrativo, formando o sentido e as funções da leitura essencial pra quando a criança iniciar suas próprias leituras.

Portanto, as histórias infantis estão carregadas de inúmeros ensinamentos, como a sequência ao manusear o livro, diferenças entre gêneros textuais, aumento do vocabulário, entre outros. Dessa maneira, cabe ao professor utilizar desse importante recurso para colocar a criança no mundo da leitura e escrita de modo que realmente faça algum sentido para ela.

Em 1930 houve um crescimento editorial em torno dos livros tanto escolares, quanto os títulos de literatura infantil, por conta da expansão das escolas primárias. Isso tornou mais significativo o incentivo para a formação do leitor e a construção de bibliotecas infantis nas escolas. Os livros no espaço escolar oportunizam à criança milhares de formas de acesso ao saber. (MACIEL, 2008)

As primeiras ações voltadas para o incentivo à leitura e à formação de leitores tiveram início nos anos 1980 com o Programa Salas de Leitura, a partir de 1997 foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura, sendo responsável por avaliar e distribuir obras literárias, livros de imagem e livros de história em quadrinhos para as escolas públicas de educação básica cadastradas do Censo Escolar. O programa privilegiou a distribuição de obras voltadas para a formação de professores, em seguida distribuiu obras para os alunos, para que eles e seus familiares tivessem acesso as obras de qualidade e depois distribuiu para as escolas obras para o acervo de suas bibliotecas. (BRASIL, 2008)

Apesar dessa ser uma iniciativa em âmbito Federal, observa-se que é recente, pois foram difundidas há apenas 16 anos, o que talvez evidencie a emergente necessidade de outros aspectos serem contemplados, como por exemplo a formação do professor para trabalhar com esse recurso pedagógico.

## **2.2 – O professor na educação infantil**

Para Vygotsky (2010) a aprendizagem escolar nunca parte do zero, pois, o processo de aprendizagem de uma criança se inicia bem antes da sua ida a escola, ou seja, essa aprendizagem tem uma pré-história,

O curso da aprendizagem escolar da criança não é continuação direta do desenvolvimento pré-escolar em todos os campos: o curso da aprendizagem pré-escolar pode ser desviado, de determinada maneira, e a aprendizagem escolar pode também tomar uma direção contrária. Mas tanto se a escola continua a pré-escola como se impugna, não podemos negar que a aprendizagem escolar nunca começa no vácuo, mas é precedida sempre de uma etapa perfeitamente definida de desenvolvimento, alcançado pela criança antes de entrar para a escola. (Vygotsky, 2010, p.110)

O processo de aprendizagem iniciado pela criança antes da escola se dá pelas experiências as quais ela está vivenciando.

Ainda nesse sentido Leontiev (2010), afirma que o brinquedo aparece na criança em idade pré-escolar, surgindo de uma necessidade de agir com relação aos objetos e ao mundo dos adultos.

Vygotsky (2010, p.106), aponta que criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, que ela se envolve em um mundo ilusório e imaginário, onde seus desejos podem ser realizados e esse mundo que é denominado de brinquedo. Partindo daí, o autor ainda afirma que “a imaginação é o brinquedo sem ação.”

Para Leontiev (2010) outro aspecto importante que aparece no brinquedo é que a criança aprende regras, ela as domina, ou seja, domina seu próprio comportamento, o controla e o subordina com um propósito definido. No brinquedo, desde a brincadeira pré-escolar a criança respeita as regras, o que acaba sendo um elemento muito importante quando ela for para a escola, não somente para a escola, mas como para sua vida, pois todos temos que seguir regras.

O brinquedo na criança não acontece de maneira igual, nas diferentes idades, um jogo pode aparecer em estágios diferentes de desenvolvimento, mas o sentido que esse jogo tem para criança é que será diferente. Leontiev (2010, p.142) afirma que “as crianças brincam das mesmas coisas em idades diferentes, mas elas brincam de formas diferentes.”

Vygotsky, (2010), afirma ainda nesse sentido que a criação de uma situação imaginária pode ser considerada um meio para desenvolver o pensamento abstrato, e que o desenvolvimento de determinadas regras conduz a ações. É importante ainda, ressaltar que o significado do brinquedo, diferencia-se na idade pré-escolar da escolar, pois na idade escolar o brinquedo não desaparece, mas “permeia a atitude em relação a realidade” (p.118).

Nesse aspecto é importante o professor reconhecer que as mesmas brincadeiras terão sentidos diferentes para as crianças. Sabendo também desse aspecto essencial da brincadeira para a criança, observamos que o brinquedo é essencial para o desenvolvimento, dessa forma,

principalmente na educação infantil, o lúdico é um fator essencial para o aprendizado dessas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, título V, capítulo II, seção II, art. 29), define a educação infantil como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras que as garantam experiências necessárias para o seu aprendizado e o seu desenvolvimento integral.

Ainda nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.15) aponta a importância da brincadeira no desenvolvimento dessas crianças “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”.

Partindo daí, devemos pensar em uma proposta inclusiva na educação infantil, atendendo não só das necessidades educacionais especiais desse aluno, como também das especificidades da idade, como vimos anteriormente. O currículo e os objetivos gerais, serão os mesmos para todos os alunos, dessa forma cabe ao profissional da educação especial realizar os ajustes e modificações necessárias para que esses alunos com necessidades educacionais especiais participem igualmente de todas as atividades realizadas na escola.

Um aspecto importante de ser trabalhado nesse sentido, é o de preparar currículos centrados na diversidade, nas diferenças, para que as crianças entendam que cada pessoa é singular e tem suas especificidades. Para que o aluno com necessidades educacionais especiais esteja realmente incluído na sala de aula comum é necessária uma organização do espaço escolar, a eliminação de barreiras arquitetônicas, mobiliários e brinquedos adaptados de acordo com suas necessidades.

## **CAPÍTULO III**

### **CAMINHOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta o local da pesquisa e descreve os procedimentos metodológicos realizados.

#### **3.1 Alguns fundamentos sobre a pesquisa**

O estudo utilizará a abordagem qualitativa. Segundo André (2001) as pesquisas englobam um conjunto de perspectivas com métodos, técnicas e análises heterogêneas. Dessa forma, uma pesquisa objetiva a geração de novos conhecimentos a partir de estudos complexos.

Bogdan e Biklen, (1994) mencionam cinco características da pesquisa qualitativa:

1. Na investigação qualitativa, a fonte de coleta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.
2. A investigação qualitativa é descritiva.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

### 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Nem todos os estudos qualitativos possuirão todas as características.

A pesquisa foi enviada para o comitê de ética em pesquisas com seres humanos da Universidade Federal de São Carlos e aprovada sob número 01372512.1.0000.5504.

### 3.2 O local de pesquisa

A pesquisa foi realizada nas dependências da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* de São Carlos. A Universidade possui três campi: em Sorocaba, Araras e o principal em São Carlos, fundada em 1968. Conta com trinta e dois departamentos acadêmicos, e estes estão divididos em quatro centros: Centro de Ciências Biológicas e as Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e Centro de Ciências Agrárias (CCA). (UFSCAR, 2012)

A escolha do local se deu em virtude de ser a segunda Universidade do país a oferecer o curso de graduação em licenciatura em Educação Especial. O curso conta com 40 vagas e seu turno de funcionamento é diurno, sua carga horária é de 3315 horas e o tempo de duração é de quatro anos.

A partir das Diretrizes do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) foi fundado no ano de 2009 o curso de Licenciatura em Educação Especial da UFSCar, visto que há uma demanda para a formação de professores especializados para atuarem nessa política educacional de inclusão escolar. A UFSCar é referência na formação de profissionais na área, pois possui o Programa de Pós Graduação em Educação Especial que foi o primeiro programa implantado no país, formando profissionais há 30 anos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012)

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2012), o objetivo do curso de Licenciatura em Educação Especial é formar professores para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, sendo esses profissionais de acordo com as especificidades da área da Educação Especial, para atuar no ensino regular e no especializado, em todos os níveis, realizando atividades de docência, gestão e consultoria especializada além de formar professores para o Atendimento Educacional Especializado.

O estágio curricular deverá ser realizado nos dois últimos anos do curso, no ensino regular e nas instituições especializadas, e é uma disciplina obrigatória para a obtenção do título de Licenciado em Educação Especial. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012)

O estágio proporciona aos alunos momentos de interlocução entre a prática profissional e os conteúdos teóricos e práticos, complementando dessa maneira, a formação acadêmica. As atividades realizadas durante o estágio transitam entre a regência, serviços de apoio educacional especializado, acompanhamento de aspectos da vida escolar, como a elaboração de projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas, a gestão escolar, e do tempo e espaço escolares. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012)

O estágio segue a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, definindo em seu artigo 1°:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Segue também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL,1996) que dispõe que os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização de estágio dos alunos, dessa forma, segue a Portaria GR n° 282/09, de 14 de setembro de 2009 que dispõe sobre a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios de estudantes matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos, além de pautar-se no Projeto Político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Especial.

Os estagiários poderão atuar em instituições de ensino especializado, e em todas as etapas da educação básica, educação infantil, ensino fundamental inicial e final, ensino médio, e Educação de Jovens e Adultos. São 405 horas destinadas ao estágio, distribuídas em quatro semestres, sendo obrigatório o estágio na instituição especializada por no mínimo um período. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012)

Sendo um momento de aprofundamento dos estudos sobre a prática de ensino em Educação Especial, a partir da realidade do local de estágio e das práticas educativas, as atividades do estágio são orientadas da seguinte maneira, durante o 5° e 6° períodos os estagiários devem atuar mediante a observação participante, para que o aluno adquira conhecimentos vivenciando e interagindo com as situações, já no 7° e 8° períodos os

estagiários atuam sob a perspectiva do ensino colaborativo, realizando um trabalho em colaboração com o professor da sala de aula, na elaboração, planejamento, implementação e avaliação do ensino. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012)

### **3.3 Procedimentos Metodológicos**

Primeiramente foi elaborado um questionário, Gil (1999) define questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões. As questões fechadas são aquelas que apresentam alternativas de resposta, para que seja escolhida a mais adequada. As questões abertas deixam um espaço para a pessoa apresentar sua resposta sem qualquer restrição.

O questionário foi elaborado com oito questões, teve como objetivo conhecer e estudar as possíveis contribuições da literatura infantil para o trabalho pedagógico do estagiário da educação especial. Depois de elaborado o questionário foi enviado para dois juízes do Doutorado em Educação Especial da UFSCar.

Posteriormente foi realizada a aplicação do questionário piloto com dez alunos do sétimo semestre do curso de licenciatura em Educação Especial, estes fizeram sugestões para incorporar ao questionário.

Foi realizada a reelaboração do questionário a partir das sugestões feitas pelos alunos e reenviado para os juízes do Doutorado.

Após a aprovação dos juízes, foi realizada a coleta dos dados em dois momentos, inicialmente com os alunos do sétimo semestre e posteriormente com os alunos do quinto semestre do curso de licenciatura em Educação Especial.

A análise dos questionários foi realizada após estudo minucioso das respostas, estas foram tabuladas e organizadas em quatro categorias de análise:

- Atuação pedagógica dos sujeitos da pesquisa;
- A literatura infantil na escola;
- Condições para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil;
- A literatura infantil no cotidiano da educação especial.

Estas foram analisadas a partir das referências bibliográficas relevantes para o tema.

## **CAPÍTULO IV**

### **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Esse capítulo tem como objetivo descrever e analisar os dados coletados e dialogar com os referenciais teóricos estudados.

#### **4.1) Atuação pedagógica dos sujeitos da pesquisa**

Para a realização desse estudo foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos que estão cursando a disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Especial. Dos quarenta e seis alunos que responderam ao questionário, trinta e dois estão atuando na Educação Básica, destes, treze estão na Educação Infantil, dezessete no Ensino Fundamental (sendo dezesseis nos anos iniciais e um nos anos finais), um no Ensino Médio e um na Educação de Jovens e Adultos. A Tabela 1, abaixo, mostra essa realidade.

**Tabela 1:** Atuação pedagógica dos alunos da graduação em educação especial durante a realização da pesquisa nos níveis e modalidades da Educação Básica

NÍVEIS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA					
EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
	Anos iniciais	Anos Finais			
13	16	1	1	1	32

Já na Instituição Especializada são catorze estagiários atuando, dentre eles, um na Educação Infantil, quatro no Ensino Fundamental, seis na Educação de Jovens e Adultos, dois no Centro de Atendimento ao Autista e um no Centro de Convivência.

**Tabela 2:** Atuação pedagógica dos alunos da graduação em educação especial durante a realização da pesquisa em instituição especializada

ED. INF.	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CENTRO DE ATENDIMENTO AO AUTISTA	CENTRO DE CONVIVÊNCIA	TOTAL
1	4	0	6	2	1	14

Nas tabelas 3 e 4 serão apresentados os níveis e modalidades que os alunos da graduação em educação especial já realizaram estágio. Foram catorze na educação infantil e dezessete no ensino fundamental (quinze nos anos iniciais, dois nos anos finais).

**Tabela 3:** Níveis e modalidades da Educação Básica que os alunos da graduação em educação especial realizaram estágio

NÍVEIS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA					
EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TOTAL	
	Anos iniciais	Anos Finais			
14	15	2	2	33	

Observa-se que a maior parte dos estagiários atuou entre a educação infantil e o ensino fundamental. A Tabela 4 mostra os níveis e as modalidades em que os alunos estagiaram nas instituições especializadas.

**Tabela 4:** Níveis e modalidades da instituição especializada que os alunos da graduação em educação especial realizaram estágio

ED. INF.	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CENTRO DE ATENDIMENTO AO AUTISTA	CENTRO DE CONVIVÊNCIA	TOTAL
1	4	0	6	2	1	14

O número de atuação nas instituições especializadas é menor do que na Educação Regular.

#### 4.2) A literatura infantil na escola

A literatura infantil está presente no cotidiano da escola de diferentes formas. Dos quarenta e seis questionários, trinta e quatro afirmaram que a professora da sala realiza algum trabalho pedagógico com a literatura infantil e doze delas não realiza nenhum trabalho pedagógico com a literatura infantil. Observa-se que há uma diferença significativa entre o número de professoras que realizam e que não realizam trabalho pedagógico com a literatura infantil, o que pode revelar problemas na execução dessa atividade.

Em seguida, foi questionado a esse universo de trinta e quatro professoras, como elas realizam o trabalho pedagógico com a literatura infantil. As respostas foram analisadas e colocadas na íntegra no Apêndice 3 e após o estudo das mesmas, foram elencados os eixos temáticos a seguir:

**Tabela 5:** Como as professoras trabalham em sala de aula com a literatura infantil

Leitura e realização de uma tarefa	17
Apenas realiza a leitura	9
Leitura e currículo	7
Só conta a história sem utilização de livros	1

Os dados nos mostram que dezessete das professoras utilizam a literatura infantil com a leitura e realização de uma tarefa (leitura e recontando a história, leituras e questionamentos, leitura e ilustração e leitura e reescrita). Nove dessas professoras apenas realizam a leitura, não trabalhando a história. E também há professoras que se preocupam em articular o tema ao currículo. Importante destacar que uma professora contava histórias sem a utilização dos livros.

Apesar de utilizar a literatura infantil em seu currículo, muitas das professoras acabam não recorrendo a outras possibilidades do trabalho pedagógico. As histórias transmitem valores para as crianças, ao ouvi-las elas entram em contato com as mais variadas

emoções, que são fatores importantes para o seu desenvolvimento. Ler histórias nos dá novas possibilidades e novas experiências (LISBOA, 2010)

De acordo com Yunes e Pondé (1989), a literatura oferece elementos para a criança entender o real, pois ela compara as suas emoções e sentimentos em uma linguagem simbólica.

A literatura infantil é uma linguagem que cativa às crianças, sendo assim, ela é de extrema importância, pois nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros. (VALDEZ; COSTA, 2007) Dessa forma, os pais e professores devem orientar adequadamente as crianças para sua entrada mundo da leitura, pois possivelmente estas se tornarão adultos leitores. O ambiente deve favorecer e oportunizar o acesso à leitura e os adultos mediarem esse aprendizado que não se restringe à escolarização.

Dos alunos que responderam o questionário, quarenta e três estagiários acreditam que os alunos gostam de ouvir histórias infantis e trinta e sete acreditam que os alunos gostam de ler histórias infantis. Desse total, duas não responderam ambas questões, pois uma não trabalha com criança e quatro responderam que as crianças não gostam de ler por ainda não serem alfabetizadas. Mesmo não sendo alfabetizadas Ferrero, (1998) afirma que antes de começarem a ler, as crianças já interpretam os textos que encontram ao seu redor, dessa forma mesmo sem serem capazes de decodificar, as crianças já tem o interesse por livros, revistas e imagens. A literatura infantil dessa forma, desempenha um papel importante para o início do processo de letramento da criança.

A partir desses dados podemos ver que a literatura infantil é algo do interesse das crianças, sendo assim um importante ponto de partida para que as professoras passem a explorar esse recurso.

Durante o estágio supervisionado, trinta dos estagiários do curso de licenciatura em Educação Especial já realizaram algum trabalho pedagógico com a literatura infantil, e dezesseis deles nunca realizaram nenhum trabalho. Devemos considerar que mesmo os estagiários que não realizaram nenhum trabalho com a literatura infantil, já passaram pelas modalidades de ensino da educação infantil e o ensino fundamental.

Os estagiários elencaram algumas dificuldades para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil. Conforme as respostas que constam no Apêndice 4, dentre as dificuldades apontadas pelos estagiários, a que se destaca é manter a atenção das crianças e em seguida vem à escolha da história a ser trabalhada.

A adequação de materiais para os alunos com necessidades educacionais especiais também é apontada por três dos estagiários como uma dificuldade para o trabalho pedagógico com a literatura infantil, outro aspecto que merece atenção é a interpretação de crianças surdas sobre a história contada. As crianças surdas tem uma maior dificuldade nesse sentido em virtude à falta de uma língua, e isso acarreta um prejuízo em sua formação de conceitos, e conseqüentemente no entendimento de uma história por exemplo.

Também foi questionado quais os critérios utilizados pelos estagiários para a escolha dos livros, no Apêndice 5 é apresentado o Quadro com as respostas na íntegra. A maioria observou a idade e o tema da história, em seguida os estagiários procuraram abordar conteúdos trabalhados em sala de aula. Quatro dos estagiários escolheram abordar sobre a temática da Educação Especial com as crianças através da literatura infantil, aspecto importante a ser observado, pois é uma forma de trabalhar as diferenças com as crianças, de uma maneira mais interessante.

A professora da sala onde os estagiários estavam realizando estágio, também ocupou um lugar de destaque na escolha do livro, sendo que cinco dos estagiários apontaram que a escolha do livro foi realizada pela professora.

Interessante destacar que apenas três dos estagiários observaram os interesses dos alunos para escolher a história, ou seja, poucos deles se preocuparam em buscar histórias que estivessem contextualizadas com os alunos, que fossem de seu interesse.

Levando em conta que a maior dificuldade apontada pelos estagiários foi à falta de atenção das crianças durante a leitura, podemos apontar como um fator que influenciou nessa falta de atenção o fato da história não ter sido escolhida a partir dos interesses das crianças.

Um dos estagiários apontou a escolha do livro por autor, outro pela história conhecida enquanto outro estagiário optou pela história a partir de um tema não trabalhado em sala de aula.

#### **4.3) Condições para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil**

A realização do trabalho pedagógico requer materiais e recursos didáticos. Para que a literatura infantil realmente faça parte do cotidiano escolar e de suas práticas é necessário que haja condições, como a presença de livros, biblioteca, brinquedoteca, professores habilitados e demais propostas que valorizem esta importante atividade.

Para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil apenas onze das instituições forneceram material, contra vinte e seis que não forneceram. Apesar do número

de instituições que forneceram o material ser baixo, não se pode afirmar que há uma falta de recursos, pois os estagiários podem ter buscado materiais em outros lugares que não fossem a escola. Vale ressaltar que a maior parte das instituições não oferecem materiais para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil o que acaba prejudicando o desempenho dessa atividade e mostra também o descompromisso das instâncias públicas.

Dentre as instituições que forneceram material para a realização do trabalho pedagógico com a literatura infantil todas forneceram os livros, duas delas ofereceram projetor multimídia, três delas ofereceram os materiais necessários, dentre eles fantoches, fantasias, cenários.

Os livros estão dentre os materiais mais presentes durante o trabalho pedagógico com a literatura infantil. Contudo outros aspectos devem ser contemplados, como: a formação dos professores para trabalhar com a literatura infantil e o investimento em recursos pedagógicos adequados a essa atividade.

#### **4.4 A literatura infantil no cotidiano da educação especial**

Todos os estagiários consideram importante o trabalho na educação especial com a literatura infantil. Porém dezesseis deles ainda não desenvolveram nenhum trabalho, sabemos que não é o desconhecimento de sua importância para a criança, pois todos os estagiários consideram importante a realização desse trabalho, talvez a falta desse trabalho aconteça pelo desconhecimento de métodos, ou práticas para a utilização da mesma. Buscar orientar os estagiários para o desenvolvimento deste trabalho se faz necessário neste sentido.

Para os estagiários a justificativa por ser importante o trabalho pedagógico com a literatura infantil na educação especial aparece na íntegra no Quadro 5 no Apêndice 6. Estas respostas foram estudadas e agrupadas nos eixos temáticos na tabela .

**Tabela 6:** Justificativa por considerar importante o trabalho na educação especial com a literatura infantil

Currículo	4
Aspectos Cognitivos	7

Criatividade	7
Atenção	2
Leitura e escrita	15
Formação de conceitos	10

A justificativa que mais se sobressaiu foi a do contato com a leitura e a escrita. Se levarmos em conta que o contato inicial com a leitura e escrita é o que desencadeia o processo de alfabetização, devemos fazê-lo da melhor maneira possível, para não se tornar uma tarefa árdua para a criança e ela não criar aversão com esse processo de aprendizado, portanto se bem orientado e de maneira prazerosa, maior será o desenvolvimento da criança. Em seguida apontam a importância da literatura infantil para o trabalho com o lúdico e a formação de conceitos na criança.

Estimular a imaginação e a criatividade e deixar um determinado assunto mais interessante também são justificativas apontadas pelos estagiários. A imaginação é uma condição essencial para quase toda atividade humana, além de ser uma espécie de apoio para nossa experiência, portanto a imaginação tem um papel extremamente importante no desenvolvimento humano, pois ela transforma a experiência do indivíduo. (SMOLKA, 2009)

Os dados nos mostram que a maioria dos estagiários conhecem a importância da literatura infantil, e que ela vai além do prazer de contar e ouvir histórias, mas contribui para o desenvolvimento da criança como um todo.

Em seguida foi questionada as possibilidades pedagógicas de se trabalhar com a literatura infantil na educação especial. Das respostas dos estagiários, também disponíveis no Apêndice 7, surgiram três eixos temáticos, dispostos abaixo na tabela 7.

**Tabela 7:** Possibilidades de trabalho pedagógico com a literatura infantil na educação especial

Possibilidade de trabalho pedagógico com o currículo	10
Possibilidade de trabalho com recursos pedagógicos diferenciados e adaptados	20
Trabalhar as diferenças entre as pessoas	15

Quanto as maneiras que se pode utilizar a literatura infantil na educação especial, os estagiários acreditam que existem inúmeras formas de se trabalhar nesse contexto, pensando na articulação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o envolvimento da sala, com materiais diversos, teatro, na adaptação da história e dos materiais, realizar interpretação de leituras e realizar ilustrações e finalmente, mostrar a diferença das pessoas para as crianças. Mostrar as diferenças de cada um pode passo importante para ser trabalhado na Educação Especial, visto que todas as pessoas são diferentes e possuem suas próprias especificidades, mostrar isso aos alunos faz com que entendam e respeitem essas diferenças.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo foi possível perceber que há um reconhecimento por parte dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Especial sobre a importância do trabalho pedagógico com a literatura infantil. Contudo ainda não há um trabalho sistematizado na educação escolar. Muitas vezes, é vista como um recurso que apenas desperta atenção dos alunos. Sua possibilidade de ampliação cultural é pouco considerada.

Ao longo da história teve significados variados, atendendo de diferentes maneiras às necessidades humanas. Pode-se dizer que o estudo atendeu seu objetivo inicial que foi o de conhecer como a literatura infantil vem sendo trabalhada nos curso licenciatura em Educação Especial da UFSCar. Embora a maior parte dos estagiários evidenciem a importância, ainda há necessidade de se realizar estudos nessa área.

Além de evidenciar a sua importância, a maioria dos estagiários já realizou algum trabalho pedagógico com a literatura infantil, e isso nos mostra que apesar de haver uma necessidade de estudos nessa área, ela não é totalmente esquecida.

Promover capacitações em torno da literatura infantil seria uma alternativa interessante não somente para os profissionais da Educação Especial, mas também para todos os profissionais da educação. Não basta somente ler a história para as crianças, é necessário explorar as inúmeras possibilidades que ela traz para a criança. Pensa-se que a literatura infantil deve ser vista mais atentamente como um recurso pedagógico, devendo ter um espaço para sua discussão na formação do professor da educação especial.

O hábito da leitura deve ser incentivado sempre, o professor, que é tido como o mediador do conhecimento, é elemento chave nesse processo. A leitura mediada por adultos, no caso, os professores, deve ser muito bem planejada, realizando uma escolha adequada de livros, ter motivação ao ler, criar um ambiente agradável e estimulante se faz necessário. É importante mostrar as crianças o texto bem como ele é, com suas ilustrações, sem pular páginas, ou fazer alterações. O contato com a leitura deve ir além da obrigação escolar, mas ser uma situação prazerosa para a criança.

Um fator essencial para um bom desempenho nas atividades pedagógicas relacionadas com a literatura infantil é fazer a escolha de um bom livro. Devemos olhar sim para os conteúdos curriculares, mas antes disso devemos buscar os interesses das crianças, e partindo daí, podemos desenvolver atividades que se relacionem com os conteúdos de uma forma mais prazerosa e lúdica.

Outros aspectos também são importantes na escolha do livro, como o tema, as ilustrações, as emoções que o livro desperta e até se a história desperta alguma curiosidade no leitor.

Após a escolha do livro, é importante pensar no objetivo da atividade, para assim pensar em maneiras mais lúdicas e divertidas para que o aprendizado se torne algo prazeroso. São inúmeras as possibilidades para se contar uma história, através de teatro, fantoches, fantasias, painéis, cabe mais uma vez observar o interesse do grupo de crianças.

Na educação especial, conforme mencionado por alguns dos estagiários, podemos trabalhar a diversidade, atualmente existem livros infantis que abordam sobre a temática das deficiências das mais diversas maneiras, isso contribui para que seja realizado um trabalho de conscientização dos alunos com relação à deficiência do colega.

Como exemplo para trabalhar a diversidade com as crianças podemos citar a história “Esta é Silvia” dos autores Jeanne Willis e Tony Ross, que conta a vida de Silvia, uma criança que se diverte, canta, faz travessuras, porém tem um desfecho surpreendente, Silvia, que é uma criança como qualquer outra, no final aparece como cadeirante, mostrando que, apesar de suas especificidades é uma garota como as demais.

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/ 2001
- ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** 2ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2009
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação** - Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999
- BRAGA, R.M.; SILVESTRE, M.F.B. **Construindo o leitor competente.** 3ª Edição. São Paulo: Global Editora, 2009
- BRASIL / Ministério da Educação e da Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010
- BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) Acessado em 16 de jul. de 2010
- COELHO, Nelly Navaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERNANDES, C.R.D. **Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação.** Londrina, PR: Editora Eduel, 2007
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** Tradução de Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2001
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989
- LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré escolar. In: VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010

LISBOA, M. **Para Contar Histórias: Teoria e Prática.** 1ª edição. São Paulo: Editora Wak, 2010

MACIEL, F.I.P; BAPTISTA, M.C.; MONTEIRO, S.M. (orgs.) **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos:** orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MACIEL, F.I.P. O PNBE e o Ceale: de como semear leituras. In: PAIVA, A.; SOARES, M. **Literatura Infantil:** políticas e concepções. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

PAIVA, A.; SOARES, M. **Literatura Infantil:** políticas e concepções. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008

REZENDE, V.M. **Literatura Infantil & Juvenil:** Vivências de leitura e Expressão criadora. 2ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2003

SMOLKA, A.L. **Lev S. Vigotsky. Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Editora Ática, 2009

VALDEZ, D.; COSTA, P. L. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil. In: ARCE, A. MARTINS, L. (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** 4ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010

YUNES, E.; PONDÉ, G. **Leitura e leituras da literatura infantil.** 2 ed. São Paulo: FTD, 1989.

ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil na Escola.** 11ª Edição. São Paulo: Editora Global, 2003.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Especial. São Carlos, 2012

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Disponível em: < <http://www.ufscar.br> > Acesso em: 25 jun 2012

## APÊNDICES

### 1. Questionário aplicado com os alunos do curso de Licenciatura em Educação Especial

Caro participante da pesquisa, estamos realizando um estudo que tem o objetivo de conhecer as possíveis contribuições da literatura infantil para o trabalho pedagógico do professor / estagiário de Educação Especial que atua ou atuou na Educação Infantil ou Ensino Fundamental. Para que o mesmo seja realizado adequadamente, pedimos que responda atentamente as questões abaixo. Assim, agradecemos por sua participação nesse estudo e nos colocamos à disposição em caso de dúvidas.

Anna Camila Alves

Meu contato: annacalves2@hotmail.com

*Observações: As questões deverão ser respondidas de acordo com o trabalho pedagógico realizado pelo estagiário de Educação Especial tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.*

*Se Precisar utilize o verso das páginas.*

1-) Você está atuando:

( ) no Ensino Regular

Educação Infantil ( ) Especificar a fase: \_\_\_\_\_

Ensino Fundamental ( ) Especificar ano/série: \_\_\_\_\_

( ) na Instituição Especializada

Educação Infantil ( )

Ensino Fundamental ( )

Educação de Jovens e Adultos ( )

Educação para o trabalho ( )

Centro de Atendimento ao Autista ( )

1.1-) Você já atuou:

( ) no Ensino Regular

Educação Infantil ( ) Especificar a fase: \_\_\_\_\_

Ensino Fundamental ( ) Especificar ano/série: \_\_\_\_\_

( ) na Instituição Especializada

Educação Infantil ( )

Ensino Fundamental ( )

Educação de Jovens e Adultos ( )

Educação para o trabalho ( )

Centro de Atendimento ao Autista ( )

2-) A professora da sala de aula utiliza literatura infantil no currículo?

( ) Sim ( ) Não

3-) Caso sim, como é trabalhada? Quais são os materiais utilizados?

---

---

---

4-) As crianças gostam de ouvir histórias infantis?

( ) Sim ( ) Não

5-) As crianças gostam de ler histórias infantis?

( ) Sim ( ) Não

6-) Você já trabalhou pedagogicamente com literatura infantil?

( ) Sim ( ) Não

6.1-) Caso sim, quais foram as suas dificuldades para a realização desse trabalho?

---

---

---

6.2-) Como foi realizada a escolha do livro?

---

---

---

6.3-) A escola ou instituição forneceu materiais pedagógicos para trabalhar com a literatura infantil?

( ) Sim            ( ) Não

Caso sim, quais?

---

---

---

7-) Você considera importante trabalhar na educação especial com a literatura infantil?

( ) Sim            ( ) Não

Justifique sua resposta:

---

---

---

8-) De quais maneiras podemos trabalhar no contexto da educação especial, com a literatura infantil?

Quais seriam suas possíveis contribuições?

---

---

---

## 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Universidade Federal de São Carlos**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Licenciatura em Educação Especial**  
Rodovia Washington Luiz, Km 235 - Caixa Postal 676  
CEP: 13565-905 - São Carlos - SP  
Tel/Fax: (16) 3351-8357, tel: (16) 3351-8487  
e-mail: [edufscee@ufscar.br](mailto:edufscee@ufscar.br)

**Pesquisadora responsável: Profa. Dra Kátia Regina Moreno Caiado**

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Licenciatura em Educação Especial  
Rodovia Washington Luiz, Km 235 - Caixa Postal 676  
CEP: 13565-905 - São Carlos - SP  
Tel/Fax: (16) 3351-8357, tel: (16) 3351-8487  
e-mail: [kcaiado@ufscar.br](mailto:kcaiado@ufscar.br)

**Assistente**

**Anna Camila Alves – aluna da graduação em Educação Especial**

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Licenciatura em Educação Especial  
Rodovia Washington Luiz, Km 235 - Caixa Postal 676  
CEP: 13565-905 - São Carlos - SP  
Tel/Fax: (16) 3351-8357, tel: (16) 3351-8487  
e-mail: [annacalves2@hotmail.com](mailto:annacalves2@hotmail.com)

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você, aluno matriculado no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Especial está sendo convidado a participar da pesquisa, **LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFSCAR)**. O objetivo desse estudo é conhecer, descrever e analisar como a literatura é utilizada no trabalho pedagógico do professor de educação especial. Pensamos que os resultados desse estudo poderão fornecer

subsídios para as escolas e para os alunos, contribuindo para a melhoria das condições de ensino do aluno com deficiência.

Você foi selecionado porque atende a todos os critérios de seleção dos participantes da pesquisa, quais sejam: 1) faz estágio nas escolas; 2) é professor/estagiário do(s) aluno(s) com deficiências. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo à sua relação com a pesquisadora, ou com a Unidade Escolar na qual você realiza o estágio.

Sua participação consistirá em responder a algumas questões sobre o trabalho pedagógico com literatura para alunos com e sem deficiências. Seu consentimento em participar não acarretará desconfortos, gastos financeiros ou riscos de ordem psicológica, física, moral, acadêmica ou de outra natureza. Se as lembranças e/ou relatos profissionais trouxerem emoções muito fortes poderemos interromper a entrevista, se assim desejado, a qualquer momento. Portanto, é importante destacar que o risco é mínimo e sua participação trará benefícios importantes para a educação dos alunos com e sem deficiências, assim como, também deixa contribuições para a formação do professor de educação especial, além de você estar fazendo parte desse processo, indicando os aspectos que poderiam ser melhores atendidos ou aperfeiçoados nas escolas regulares, visando condições mais adequadas de ensino do aluno com deficiência. Os dados da pesquisa serão coletados a partir das respostas obtidas por meio de questionários com questões abertas e fechadas. Todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

**Esse material será obtido especificamente para os propósitos da pesquisa, não tendo outros fins.** A participação nessa pesquisa não envolve nenhum tipo de ônus ou compensações financeiras em prol dos participantes, não havendo também reembolsos de despesas que eventualmente possam ocorrer, como, por exemplo: custo com transportes ou tempo consumido para participar das entrevistas.

Os resultados serão utilizados para a conclusão da pesquisa acima citada. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e tornar-se-ão públicos por meio de trabalhos apresentados em reuniões científicas, congressos, simpósios, seminários, encontros, e pela publicação de artigo e do próprio trabalho de conclusão de curso. Na hipótese da pesquisa não ser concluída, os dados coletados serão apresentados e divulgados em seminários e congressos como resultados parciais. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados para contato com a pesquisadora e com sua assistente, e poderá entrar em contato com elas a qualquer momento, a fim de esclarecer suas dúvidas sobre o projeto e sua participação na pesquisa.

---

Pesquisadora responsável: Profa. Dra Kátia Caiado

---

Assistente: Anna Camila Alves

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Câmpus de São Carlos - localizada à Rodovia Washington Luiz, km 235 – Caixa Postal 676 – CEP: 13565-905 – São Carlos – SP – Fone: (16) 3351-8111 – e-mail: [cephumanos@power.ufscar.br](mailto:cephumanos@power.ufscar.br)**

**Local e data:**

	<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		
21.		
22.		
23.		
24.		
25.		

26.		
27.		
28.		
29.		
30.		
31.		
32.		
37.		

### 3 - Quadro 2: Como as professoras trabalham pedagogicamente com a literatura infantil

Estratégias utilizadas pelas professoras que trabalham pedagogicamente com a literatura infantil na sala de aula	
1.	<i>Realiza a leitura fazendo questionamentos aos alunos.</i>
2.	<i>Realiza a leitura para trabalhar conteúdos diversificados do currículo, discute a história, reconta com figuras, reescreve, faz interpretação.</i>
3.	<i>Apenas realiza a leitura.</i>
4.	<i>Realiza a leitura e recontam oralmente.</i>
5.	<i>Realiza a leitura e os alunos ilustram a história.</i>
6.	<i>Apenas realiza a leitura.</i>
7.	<i>Apenas realiza a leitura, coloca filmes.</i>
8.	<i>Realiza a leitura e os alunos ilustram a história.</i>
9.	<i>Realiza a leitura, recontam a história oralmente e com ilustrações.</i>
10.	<i>Realiza a leitura e os alunos fazem a reescrita.</i>
11.	<i>Realiza a leitura, e trabalha os conteúdos da história durante a semana.</i>
12.	<i>Realizada uma leitura por dia de um livro em LIBRAS, trabalham a história com recursos visuais, vídeos, realizavam interpretação da história, recontavam.</i>
13.	<i>Realiza a leitura e os alunos ilustram a história.</i>
14.	<i>Apenas realiza a leitura.</i>
15.	<i>Realiza a leitura e conversa sobre a história com os alunos.</i>
16.	<i>Realiza a leitura, faz questionamentos aos alunos e eles ilustram a história.</i>
17.	<i>Realiza a leitura, mostrando as imagens, as crianças fazem atividades e ilustração sobre a história.</i>
18.	<i>Realiza a leitura utilizando fantoches.</i>
19.	<i>Realiza a leitura, mostra as imagens, utiliza fantoches.</i>
20.	<i>Realiza a leitura e algumas vezes utiliza fantasias, fantoches, cenários. Geralmente são as histórias são contadas com pouca interatividade com a criança.</i>
21.	<i>Escolhem um livro e o trabalham a semana toda.</i>
22.	<i>Realiza a leitura e conversa sobre a história.</i>
23.	<i>Apenas realiza a leitura.</i>
24.	<i>Realiza a leitura, conversam sobre a história e as crianças fazem a ilustração.</i>
25.	<i>É pouco utilizada, as histórias são contadas oralmente, sem a utilização dos livros.</i>
26.	<i>Realiza a leitura, fazem atividades de interpretação, ilustração, encenação, interpretação de imagens.</i>
27.	<i>Realiza a leitura algumas vezes com brinquedos educativos.</i>
28.	<i>Realiza uma leitura todo início de aula, utiliza livros, textos, revistas, gibis e jornais.</i>
29.	<i>Realiza a leitura, faz questionamentos, conversa sobre a história, fazem atividades de recontar a história, os alunos participam da leitura.</i>
30.	<i>Realiza a leitura apresentando as cenas, personagens.</i>
31.	<i>Realiza a leitura, conversa sobre a história e realizam a ilustração da história.</i>
32.	<i>Realiza a leitura todos os dias, e trabalha um tema por mês, fazendo diversas atividades.</i>
33.	<i>Apenas realiza a leitura.</i>
34.	<i>Só fazia a leitura, e muitas vezes só contava a história por não ter recursos.</i>

**4 - Quadro 3:** Dificuldades elencadas pelos alunos/ estagiários da Educação Especial no trabalho pedagógico com a literatura infantil

Dificuldades para realizar o trabalho pedagógico com a literatura infantil	
1.	<i>Escolher uma história adequada e o que trabalhar com a temática.</i>
2.	<i>Dificuldades na interpretação de palavras, pois o trabalho foi realizado com alunos surdos.</i>
3.	<i>Trabalhar com atividades diferentes daquelas em que as crianças já estavam acostumadas, o que fazia com que elas ficassem agitadas.</i>
4.	<i>Prender a atenção das crianças no decorrer da história.</i>
5.	<i>Escolher a história.</i>
6.	<i>Manter a atenção das crianças.</i>
7.	<i>Manter a atenção das crianças.</i>
8.	<i>Escolher o livro adequado.</i>
9.	<i>Falta de atenção dos alunos, e falta de tempo para planejar a atividade.</i>
10.	<i>Manter a atenção das crianças e realização da atividade.</i>
11.	<i>Adequar os materiais para diferentes tipos de necessidades. (hiperatividade e baixa visão)</i>
12.	<i>Escolher uma história que tratasse do contexto daqueles alunos, se tornando funcional para eles.</i>
13.	<i>Reescrita da história para ser contada em LIBRAS.</i>
14.	<i>Não teve dificuldades.</i>
15.	<i>Não teve dificuldades.</i>
16.	<i>Atender as necessidades educacionais específicas de cada aluno, pois se trata de uma sala com uma grande diversidade de alunos.</i>
17.	<i>Escolha do livro, manter a atenção das crianças e relacionar a história com determinados conteúdos.</i>
18.	<i>Escolha do livro.</i>
19.	<i>A interpretação dos conteúdos mais abstratos e manter atenção de alguns alunos.</i>
20.	<i>Confusão entre a história do livro e o filme.</i>
21.	<i>Não teve dificuldades.</i>
22.	<i>Não teve dificuldades.</i>
23.	<i>Leitura e escrita.</i>
24.	<i>Despertar nas crianças interesse pelos livros.</i>
25.	<i>Articular as histórias com os conteúdos curriculares.</i>
26.	<i>Não teve dificuldades.</i>
27.	<i>Realizar as adaptações para as necessidades do aluno.</i>
28.	<i>Escolha do livro, e saber trabalhar para que as crianças entendessem as expectativas do professor.</i>
29.	<i>Dificuldade em passar a ideia da história para crianças surdas não usuária da LIBRAS.</i>

**5 - Quadro 4:** Critérios utilizados pelos alunos/ estagiários do Cursos de Licenciatura em Educação Especial para a escolha dos livros

Critérios utilizados para a escolha dos livros	
1.	<i>De acordo com a idade e tema da história.</i>
2.	<i>Em conjunto com as professoras, com um tema que os alunos já haviam trabalhado.</i>
3.	<i>Trabalhou com poesia, pois não é muito trabalhada em sala.</i>
4.	<i>A história abordou um tema ligado a educação especial.</i>
5.	<i>Histórias previamente conhecidas pelos alunos.</i>
6.	<i>Através dos conteúdos trabalhados em sala de aula, interesse das próprias crianças.</i>
7.	<i>Recomendação da orientadora.</i>
8.	<i>Livro com pouca escrita e com imagens não muito coloridas (trabalho realizado com autistas)</i>
9.	<i>De acordo com o interesse dos alunos.</i>
10.	<i>Uma história que abordasse discutir sobre deficiência.</i>
11.	<i>Uma história que abordava um tema sobre hiperatividade (pois na sala existiam alunos hiperativos).</i>
12.	<i>De acordo com a faixa etária.</i>
13.	<i>Conteúdo do livro e faixa etária dos alunos.</i>
14.	<i>A professora da sala que escolheu o livro.</i>
15.	<i>A professora da sala que escolheu o livro.</i>
16.	<i>De acordo com os objetivos delineados e a proposta curricular do nível de ensino, o interesse e a culturas dos alunos, a qualidade e profundidade do tema do livro.</i>
17.	<i>Pelos autores do livro.</i>
18.	<i>A partir de conceitos que foram trabalhados em sala de aula.</i>
19.	<i>De acordo com as habilidades e capacidades cognitivas dos alunos, relevando a idade e os interesses.</i>
20.	<i>Para auxiliar na formação de palavras.</i>
21.	<i>Interesse dos alunos e conteúdos trabalhados em sala de aula.</i>
22.	<i>Abordasse algum conteúdo que as crianças tivessem dificuldades.</i>
23.	<i>De acordo com o interesse dos alunos.</i>
24.	<i>Sugestão da professora.</i>
25.	<i>A partir da temática proposta pela professora.</i>
26.	<i>Livro que abordasse a temática da educação especial.</i>
27.	<i>Uma poesia, pois se encaixou com a intervenção planejada.</i>
28.	<i>Escolha de um tema, para que as crianças entendessem sobre diferenças.</i>
29.	<i>Livros com muitas imagens (trabalho com surdos) e histórias que se enquadravam no contexto da sala.</i>

**6 - Quadro 5:** Justificativa por considerar importante o trabalho na educação especial com a literatura infantil

Justificativa por considerar importante o trabalho com a literatura infantil	
1.	<i>A história deixa o assunto mais produtivo e interessante.</i>
2.	<i>Através do livro a criança tem entra em contato com o “mundo” da leitura e escrita de maneira concreta.</i>
3.	<i>A literatura ajuda a trazer conceitos para a realidade e pensamento da criança, as insere nas praticas de letramento.</i>
4.	<i>Estimula o lúdico e a formação de conceitos na criança.</i>
5.	<i>Estimula a criatividade dos alunos.</i>
6.	<i>Adquirir inicialmente a sequência.</i>
7.	<i>Estimula a imaginação, o gosto pela leitura que são necessários para o desenvolvimento cognitivo da criança.</i>
8.	<i>É uma forma diferente e divertida de aprender.</i>
9.	<i>Uma maneira diferente de motivar e ensinar a criança.</i>
10.	<i>O começo para introduzir o aluno no mundo da leitura e da escrita.</i>
11.	<i>Estimular a imaginação das crianças e trabalhar inúmeros conceitos.</i>
12.	<i>Ela insere a criança no mundo da escrita e do letramento permitindo seu desenvolvimento.</i>
13.	<i>Inserir conceitos de uma maneira prazerosa para os alunos.</i>
14.	<i>Desenvolver o lúdico das crianças, ampliar seu vocabulário, reconhecimento de imagens, etc.</i>
15.	<i>Ensinar conceitos de uma maneira prazerosa, lúdica.</i>
16.	<i>Trabalhar os conteúdos do currículo de uma maneira lúdica.</i>
17.	<i>É o primeiro contato da criança com a leitura.</i>
18.	<i>N/D</i>
19.	<i>Fundamental para trabalhar aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças de inúmeras maneiras.</i>
20.	<i>Estimular a imaginação, trabalhar a criatividade dos alunos.</i>
21.	<i>Trabalhar com o lúdico, e a partir daí iniciar a leitura com os alunos.</i>
22.	<i>Inserir as crianças no mundo da escrita de uma forma prazerosa.</i>
23.	<i>Trabalhar diversos conceitos e práticas de ensino partindo de algo que é de interesse dos alunos.</i>
24.	<i>Aquisição de conhecimentos de uma forma lúdica, prazerosa e enriquecedora. Auxilia na aprendizagem, conduzem na formação de estruturas cognitivas mais complexas, representações simbólicas essenciais para o desenvolvimento da criança.</i>
25.	<i>Estimula a imaginação e proporciona o contato com a leitura.</i>
26.	<i>Entrar em contato com as práticas de letramento de forma lúdica o que pode ser motivador.</i>
27.	<i>Maneira mais simples de entender conceitos mais complexos.</i>
28.	<i>Estimula a criatividade e a imaginação da criança e possibilita o trabalho de questões abstratas.</i>
29.	<i>Trabalhar o lúdico e atividades que chamem a atenção dos alunos.</i>
30.	<i>Pois com ela conseguimos trabalhar inúmeros conteúdos presentes no currículo escolar, além de prender a atenção das crianças e elas se interessarem pelas histórias.</i>
31.	<i>A criança entra em contato com as histórias, conhecendo diversos assuntos.</i>
32.	<i>Estimular a imaginação e o prazer pela leitura.</i>
33.	<i>Trabalha várias áreas do desenvolvimento da criança.</i>
34.	<i>Contribuição para o desenvolvimento do aluno.</i>
35.	<i>Expande a criatividade e a imaginação da criança.</i>
36.	<i>Estimular o hábito da leitura.</i>
37.	<i>Contribui para o desenvolvimento da criança.</i>

38. *Inicia a alfabetização e estimula a imaginação.*
39. *É um instrumento rico para o trabalho pedagógico com todos os alunos.*
40. *A partir da literatura infantil podem ter um conhecimento de mundo diferenciado.*
41. *A criança começa o contato com o mundo da leitura, e incentiva o aprendizado e o gosto pela leitura.*
42. *É um material muito rico para trabalhar diversos conteúdos curriculares.*
43. *É uma maneira fácil e diferente de trabalhar de uma maneira que as crianças se interessam.*
44. *É um dos primeiros contatos da criança com a leitura e a escrita, desperta a imaginação contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e o ensino/aprendizagem da criança.*
45. *É um contato com da criança com a leitura e escrita, além de oportunizar o desenvolvimento da criatividade, desperta o conhecimento e as crianças se interessam, tornando uma atividade prazerosa.*
46. *Pois a partir dela podemos trabalhar inúmeros conteúdos, junto com o lúdico.*

## 7 - Quadro 6: As maneiras e as possíveis contribuições do trabalho com a literatura infantil

As maneiras e as possíveis contribuições do trabalho com a literatura infantil	
1.	<i>Diversas maneiras, com variados temas, utilizando o concreto.</i>
2.	<i>Trabalhar a escrita, a leitura, as figuras. Contribui para o letramento.</i>
3.	<i>Diversas maneiras, lendo, contando, representando, é interessante articular a história com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Ler não deve ser confundido com um exercício pedagógico, pois é uma descoberta de mundo.</i>
4.	<i>Diversas maneiras.</i>
5.	<i>Trabalhar a leitura envolvendo toda a sala.</i>
6.	<i>Utilizar materiais concretos.</i>
7.	<i>Diversas maneiras, dependendo da necessidade de cada aluno, podemos utilizar teatro, desenho, fantoches, entre outros.</i>
8.	<i>Através da leitura, jogos, brincadeiras, desenhar, reescrever a história e realização de um trabalho com a professora da sala regular.</i>
9.	<i>Leituras dinâmicas, com diferentes maneiras de aprendizagem. (exemplo: fantoches)</i>
10.	<i>Trabalhar com teatro, adaptar a história de acordo com a necessidade do aluno.</i>
11.	<i>Adaptar as histórias de acordo com as necessidades dos alunos. As contribuições são inúmeras, emergimos as crianças na cultura, trabalhamos atenção e interpretação textual, seus afetos, etc.</i>
12.	<i>Trabalhar interpretações de textos, situações cotidianas de uma forma mais lúdica e concreta. Além de despertar o interesse pelos conteúdos pedagógicos.</i>
13.	<i>Inúmeras formas, uma delas é trabalhar as diferenças das pessoas.</i>
14.	<i>De maneira contextualizada com os interesses dos alunos e com a sua realidade. Desenvolver conceitos e habilidades.</i>
15.	<i>Trabalhar leituras em conjunto, fazer relações para a criança abstrair o conteúdo da história.</i>
16.	<i>Trabalhar questões do cotidiano de forma lúdica e ilustrativa.</i>
17.	<i>É de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer criança.</i>
18.	<i>N/D</i>
19.	<i>Inúmeras possibilidades, é importante pois instigam os alunos a entrar no mundo da leitura, das imagens e do letramento. Os livros táteis, por exemplo, são extremamente importantes para trabalhar com alunos com deficiência visual, dessa forma eles podem ser incluídos na atividade.</i>
20.	<i>Pode contribuir de maneira positiva, pois trabalha de uma maneira lúdica e divertida, despertando o interesse na criança.</i>
21.	<i>Da mesma maneira que trabalhamos com os demais alunos, fazendo as adaptações necessárias.</i>
22.	<i>Realizar a leitura e pedir ilustrações da história.</i>
23.	<i>Realizar a leitura e incentivar os alunos a lerem. As contribuições são para a aquisição de leitura/escrita do aluno com necessidades educacionais especiais.</i>
24.	<i>Depende do aluno e dos objetivos traçados no plano de ensino. Uso de fantoches, dramatização, livros falados, interpretação em LIBRAS, exploração dos sentidos. Traz inúmeras vantagens para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer aluno.</i>
25.	<i>Leitura da história, discussões, estimular a imaginação e a criatividade.</i>
26.	<i>Deve fazer parte do currículo, como meio de estimulação da linguagem, interpretação, imaginação entre outros.</i>
27.	<i>Livros, teatros, expressão corporal.</i>

28. *Levar objetos concretos para o entendimento, interpretação e participação, também é interessante os alunos escreverem histórias.*
29. *Sua principal contribuição é que elas prendem a atenção das crianças. Cabe ao professor/estagiário utilizar em benefício do aluno.*
30. *Diversas maneiras, como reescrita, contação de história com objetos concretos, desenhos.*
31. *Livros que retratem sobre as diferenças. Suas contribuições são para o aprendizado real e concreto da criança.*
32. *Realização de teatros, uso de fantoches. Utilizar histórias que retratem sobre diferenças.*
33. *Explorar a criatividade das crianças.*
34. *Trabalhar as funções psicológicas superiores, através do conto, encenação, desenho.*
35. *Sem resposta.*
36. *Livros que retratem sobre as diferenças.*
37. *Confecção dos personagens e objetos da história, para que os alunos participem dela. Contribui para o desenvolvimento da criança.*
38. *Reescrita, interpretação, desenhos da história.*
39. *Contação de histórias, reconstrução da história, dramatização. Essas atividades possibilitam o trabalho em grupo, envolvendo toda turma, inclusive o aluno com necessidades especiais.*
40. *Relacionar a temática com a realidade vivida.*
41. *Adaptações de acordo com as necessidades de cada aluno. Uso de fantoches, bonecos, ampliações, teatro, colagem, desenhos entre outros.*
42. *Inúmeras formas. Ela pode enriquecer o processo de aprendizagem, sendo mais interessante para os alunos.*
43. *Contação de histórias, teatros, oficinas, jogos.*
44. *Colabora com o desenvolvimento e aprendizado das crianças, é um caminho para inúmeras atividades. É importante pensar em utiliza-la de forma lúdica, podemos utilizar fantoches, máscaras bonecos. Contribui para diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, sua criatividade, a linguagem e a vivência do mundo do faz-de-conta.*
45. *Despertando o interesse da criança, utilizando materiais lúdicos, proporcionando um desenvolvimento do aprendizado delas.*
46. *Utilizar livros que trabalhem a diferença, incorporando o lúdico, que é importante para o trabalho com qualquer criança.*